



**INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES - ISPES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

GEORGE GREGORY KITANGE, *Cssp.*
JOÃO AFONSO MIRANDA DIAS, *OCarm.*

VIDEIRA VERDADEIRA
(Jo 15, 1 - 17)

Trabalho de aproveitamento da disciplina de Evangelho de São João e Cartas Católicas, do curso Bacharelado de Teologia do Instituto São Paulo de Estudos Superiores, sob a orientação da Prof. Pe. Shigeyuki Nakanose.

São Paulo/SP
06/Maio/2024

1. ANÁLISE LITERÁRIA

1.1 - VERSÃO DO TEXTO (JO 15, 1-17)

¹ Eu sou a verdadeira videira, e meu Pai é o agricultor.

² Todo ramo em mim que não produz fruto ele o corta, e todo o que produz fruto ele o poda, para que produza mais fruto ainda.

³ Vós já estais puros, por causa da palavra que vos fiz ouvir.

⁴ Permanecei em mim, como eu em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanece na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim.

⁵ Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer.

⁶ Se alguém não permanece em mim é lançado fora, como o ramo, e seca; tais ramos são recolhidos, lançados ao fogo e se queimam.

⁷ Se permanecerdes em mim e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e vós o tereis.

⁸ Meu Pai é glorificado quando produzis muito fruto e vos tornais meus discípulos.

⁹ Assim como o Pai me amou também eu vos amei. Permanecei em meu amor.

¹⁰ Se observais meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, como eu guardei os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor.

¹¹ Eu vos digo isso para que a minha alegria esteja em vós e vossa alegria seja plena.

¹² Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei.

¹³ Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos.

¹⁴ Vós sois meus amigos, se praticais o que vos mando.

¹⁵ Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que seu senhor faz; mas eu vos chamo amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu vos dei a conhecer.

¹⁶ Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto e para que o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome ele vos dê.

¹⁷ Isto vos mando: amai-vos uns aos outros.

1.2 - SINALIZAÇÃO

As palavras que mais se destacam no perícopo da Videira Verdadeira do Evangelho de São João foram divididos em duas partes. Na primeira parte que compreende os versículos de 1 à 8, que corresponde mais precisamente a parte sobre a revelação de Jesus aos discípulos “*Eu sou a Videira Verdadeira*”, os vocábulos que se destacam são videira, agricultor, ramos, poda, corte e fruto. Já no que se refere a segunda parte da perícopo que se refere mais precisamente aos versículos que vão de 9 à 17, que corresponde a parte “*Permanecei em Mim*”, destacam-se os verbos amar, mandar, guardar, permanecer, além dos substantivos amigo e alegria.

1.3 - SITUANDO O TEXTO

O discurso situa-se em um contexto de despedida e centra-se a mensagem enviada ao interior da comunidade dos discípulos de Jesus. A perícopo que segue, por sua vez direciona-se a parte exterior da comunidade. Se exteriormente os fiéis estão expostos ao perigo das perseguições e ao ódio do “mundo” devido a escolha que Jesus e o Pai fez pelos discípulos. O interior da comunidade na qual revela o evangelho de São João caracteriza pela coabitação mútua de Nosso Senhor Jesus Cristo e dos discípulos, condição que seja possível a produção de frutos cada vez mais abundantes por parte dos discípulos. Com isso, a comunidade forma um todo uno e unido ao Filho de Deus para o seu testemunho diante das perseguições e conflitos com os fariseus e o Império Romano.

1.4 - ESTRUTURA DA PERÍCOPE

O texto da perícopo do evangelho de João 15, 1-17 para sua melhor compreensão pode ser dividido em duas períopes menores. Uma primeira perícopo refere-se a noção da “*Videira Verdadeira*”. Dentro do discurso de despedida está parte pode ser considerada como uma pausa reflexiva para falar de algo fundamental para a comunidade que se encontra em conflito com o mundo. Assim, refere-se ao contexto de revelação de Jesus perante a comunidade dos discípulos em linguagem metafórica, sobre o prisma da “gênese do discípulo” que passa a ser entendido como um ramo que produz frutos para a glorificação do Pai.

Neste sentido, a primeira parte da perícopo está bem definida e amarrada e, inicialmente, é composta por 2 frases de auto-revelação: v.1 “*Eu sou a verdadeira videira*” e v.5 “*Eu sou a videira*”. Entre os v.1 e 8 forma-se uma inclusão textual com elementos que

formam uma clara moldura da perícopa e uma correspondência interna do assunto tratado. Demonstrando assim unidade comunicativa e estrutura harmônica. No versículos de v.1 encontra-se a auto-revelação de Jesus e a identificação do Pai v.1a “*Eu sou*” e v.1b “*Meu Pai*”; no v.5 encontra-se a auto-revelação de Jesus e a identificação dos discípulos v.5a “*Eu sou*” e v.5b “*Vós os ramos*”; e no v.8 encontramos os 3 (Pai, Filho e os discípulos) onde v.8a “*Meu Pai é glorificado*”, v.8b “*quando produzis muito fruto*” e v.8c “*vos tornais meus discípulos*”.

O v.2 está estreitamente ligado ao v.6 com 5 verbos que o explicam. V.2 “*Todo ramo em mim que não produz fruto ele o corta*” e v.6 “*é lançado fora, e seca; são recolhidos, lançados ao fogo e se queimam*”. ver-se que o v.6 foi generoso no uso de verbos metafóricos para descrever a retirada do ramo. Sendo que esta relação esclarece a frase final do v.2e “*para que produza mais fruto ainda*”. Não estando, portanto, ligada ao primeiro período, mas ao seguinte: v.2c “*e todo o que produz fruto*” e v.2d. “*ele o limpa*”.

O v.3 contém elementos que o ligam ao v.7 e a ligação esta nas palavra dita por Jesus. V.3b “*por causa da palavra*” e v.3c “*que vos falei*” e na Palavra dita por Jesus acolhida pelos discípulos e tornada própria pois afirma v.7b “*minhas palavras permaneçam em vós*”. sendo que o v.3 “*vós ja estais limpos / por causa da palavra / que vos falei*” é uma explicação de enunciado metafórico de v.2d “*ele o limpa*”.

O v.6 é detalhado no uso de verbos metafóricos para descrever a retirada do ramo. Já o v.7 usa exclusivamente a linguagem real e toda a força do pedido vem da “*imanência recíproca*”: os discípulos em Jesus e as palavras de Jesus nos discípulos. V.7 “*Se permanecerdes em mim e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e vós o tereis*”.

O v.4 “*como o ramo não pode produzir fruto por si mesmo caso não permaneça na videira*” representa uma preparação próxima para a afirmação v.5ab onde há a revelação de Jesus e a identificação dos discípulos com os ramos “*eu sou a videira vós os ramos*”. Em seguida em v.4ef “*assim nem vós caso não permaneçais em mim*” passa a linguagem real e direta para a necessidade dos discípulos permanecerem em Jesus.

O que é dito em metáfora em v.4c “*como o ramo não pode produzir fruto por si mesmo*” é reforçado em v.5f “*pois sem mim não podeis fazer nada*”. Há, também, uma tríplice repetição da fórmula da imanência recíproca v.4ab, v.5cd e v.7ab que dá o tom teológico da perícopa. V.4ab “*permanecei em mim e eu em vós*”, v.5cd “*aquele que permanece em mim e eu nele*” e v.7ab “*caso permaneçais em mim e as minhas palavras permaneçam em vós*”.

Em seguida pode-se destacar uma segunda parte que se caracteriza pela exortação de Jesus em “*Permanecer no meu amor*”. Trata do amor de Jesus com o Pai que é modelo do

amor dos discípulos ente si. Nos versículos de 9 a 11 há como que um período de transição entre as duas perícopes menores vv. 1 - 8 e vv. 12 - 17.

Os versículos de 9 a 10 são construídos em uma forma concêntrica com um a apresentação de uma fórmula imperativa. Sendo que o v.11 faz uma conclusão

v.9a - *Assim como o Pai me amou*

v.9b - *também Eu vos amei*

v.9c - Fórmula Imperativa - *Permanecei em meu amor*

v.10b' - *Se observais meus mandamentos, permaneceis no meu amor,*

v.10a' - *como eu guardei os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor*

v.11 - Conclusão: *Eu vos digo isso para que a minha alegria esteja em vós e vossa alegria seja plena.*

Já os versículos de 12 a 17 formam uma inclusão textual.

v.12a - *Este é o meu mandamento*

v.12b - *amais-vos uns aos outros*

v.12c - *como eu vos amei*

v.17b' - *Isto vos mando*

v.17a' - *amai-vos uns aos outros*

Entre os estes versículos se dá a inclusão textual do versículo 15.

a v.15a - *Já não vos chamo servos*

b v.15b - *porque o servo não sabe o que o seu senhor faz*

a' v.15c - *mas eu vos chamo amigos*

b' v.15d - *porque tudo o que ouvi de meu Pai eu vos dei a conhecer*

1.5 - ANÁLISE SEMÂNTICA

Videira - Em Jo 15,1, Jesus se refere à videira. “Eu sou a videira verdadeira”. Jesus é a videira. O termo “videira” pode ser entendido como significando que, com a vinda de Jesus, veio o fim da adoração no templo israelita, o fim da comunidade cultural pertencente a esse templo, no sentido de que ele toma o lugar do templo, como o Filho e revelador de Deus. A videira é verdadeira porque Jesus é a Verdade. A videira tem ramos, portanto os ramos são os discípulos. Isso simboliza a comunhão entre Jesus e os discípulos. A videira (Jesus) é a fonte

de vida dos ramos (discípulos). A imagem da videira aparece em Jr 2,21; Is 5,1; Ez 19,10; Os 10,1. Portanto, Jesus é a videira, a verdadeira fonte de vida para nós, crentes. Somos ramos conectados a Ele, extraíndo dele essa vida, assim como os ramos extraem os nutrientes necessários para sobreviver e florescer.

Fruta - muitas vezes simboliza abundância, fertilidade, prosperidade e a fartura da natureza. Nessa perícopa, o fruto se refere à santidade de uma vida fiel aos mandamentos, especialmente o do amor, Jo 15,12-17; Is 5,7; Jr 2,21. Além disso, o fruto da videira é o sinal da nova aliança entre Deus e seu povo. Para sermos discípulos de Jesus, precisamos seguir seus ensinamentos, que nos ajudarão a dar bons frutos espirituais. De fato, o fruto é uma metáfora para uma vida boa, comportando-se como o povo de Deus que observa seus mandamentos. Dar bons frutos é aceitar o tipo de vida que não só é saudável e benéfica em si mesma, mas também traz alegria a Deus, o agricultor. O agricultor fica feliz quando vê os bons frutos de sua produção.

Poda - A palavra “poda”, em João 15,2, significa “limpar”. Essa limpeza significa remover as partes mortas, doentes e feridas de uma videira para maximizar o vigor e as qualidades estéticas da videira. A remoção de partes vulneráveis da planta também minimizará o potencial de danos causados por pragas. A única maneira de os ramos (discípulos) permanecerem saudáveis é permanecer ao lado de Jesus, que é a videira, e estar fortemente conectado a ele, a verdadeira videira. “eu sou a videira; vocês são os ramos” Jo 15,5. É Deus quem cuida do florescimento dos ramos e, da mesma forma, “removerá todos os ramos” (João 15,2) que não dão frutos. Aqueles que permanecem em mim, e eu neles, produzirão muitos frutos. Porque sem mim nada podeis fazer. Isso ocorre porque Deus (agricultor) defende e cuida de Seus ramos (Seu povo). É por isso que Jesus disse em Jo 15:4-5 que precisamos permanecer Nele para que possamos dar o fruto do espírito. Mas, para o ramo que dá fruto, Ele removerá (podará) todas as coisas que o impedem de crescer.

Agricultor - Jesus revela que Deus é o agricultor da videira, em Jo 15,1 “meu Pai é o agricultor” Ele é o agricultor, aquele que cuida da videira. Essa função está ligada ao campo: tanto a agricultura, que é mais comum, quanto o pastoreio. No Antigo Testamento e no Novo Testamento, Deus tem essa função; encontramos a função de plantar (Is 5,1-4; Jr 2,21). A apresentação do agricultor como o Pai também é a autorrevelação de Jesus para a humanidade. Ele é o senhor da videira, tem autoridade para cortar e podar. Os bons frutos pertencem a ele, e é a alegria do agricultor colher bons frutos. O Evangelho de João mostra a missão e a autoridade de Jesus para dar testemunho da verdade sobre o reino de Deus.

Ramos - uma árvore sem ramos não é uma árvore, os ramos sempre pertencem a uma árvore. Os ramos verdes representam esperança, crescimento, fertilidade, renovação e avivamento; os ramos mortos representam decadência e tristeza. Jesus é a videira e os discípulos são os ramos, ambas as partes simbolizando a fraternidade e a comunhão entre eles. O relacionamento frutífero entre Jesus e os discípulos gera bons frutos. Isso começa com a crença em Jesus, a fonte da vida eterna, e termina com sua disposição de dar a vida. Crer em Jesus determina uma nova existência, que significa “nascer na nova aliança”, não mais viver das “trevas”, mas da vontade de Deus; a vontade expressa na palavra de Jesus, que torna o discípulo puro. Por outro lado, ao identificar os discípulos com “ramos”, ele enfatiza a dependência total e irrestrita deles em relação a ele, a videira.

Permanecer - refere-se a seguir os mandamentos de Jesus. Dar bons frutos, porque o ramo que não dá frutos ele corta. Jesus nos convida a reconhecer o amor que ele tem por seus discípulos, nossa alegria é a alegria dele, nossa amizade é fortalecida na vida abundante. Portanto, permanecer em Jesus implica estar intimamente unido a ele, ouvindo e conhecendo sua Palavra, habitando nela e tirando dela a força para a vida; habitando com ele, aprendendo seu modo de viver e agir, estando ininterrupta e reciprocamente ligado a ele por meio da fé e da oração, como os ramos da videira à videira, porque somente assim podem produzir frutos que permanecem inalterados.

1.6 - HERMENÊUTICA (ATUALIZAÇÃO DO TEXTO)

Nesse perícopo de uma verdadeira videira, Jesus nos revela sua relação com Deus- o Pai, e com a humanidade.

Ele nos ensina que devemos dar bons frutos e, para dar frutos, precisamos observar Seus mandamentos, especialmente o do “amor”. Isso provará que somos Seus amigos e discípulos, mas também que, por meio do amor, experimentamos a alegria de nossa salvação. Se permanecermos ao Seu lado e glorificamos a Deus como o próprio Cristo Jesus fez. Assim como os ramos devem estar conectados à videira para que possam produzir frutos, nós também devemos permanecer conectados a Jesus para produzir os bons frutos que Deus espera de nós. Se mantivermos nossa vida conectada a Jesus, cresceremos. Nossa vida produzirá belas folhas e frutos deliciosos. Os ramos de uma árvore dependem da videira para sua própria existência. O mesmo acontece conosco. Quando permanecemos em Jesus, não estamos mais vivendo para nós mesmos, estamos vivendo para glorificar a Deus e servir aos outros.

Atualmente, sofremos os efeitos negativos das mudanças climáticas, como enchentes e calor excessivo, porque não observamos as leis de conservação do meio ambiente. Jesus também está nos alertando que, se não observarmos seus mandamentos, não seremos frutíferos (veja João 15,4). Se nossa vida não estiver em harmonia com os ensinamentos de Jesus, não daremos melhores frutos, e a consequência será: é ser cortado de uma videira. Quando estamos vivendo em retidão, ainda precisamos do agricultor (Deus), que nos conhece tão completamente e vê além do que nós vemos, para que Ele possa nos purgar, ou podar e purificar (Jo 15,2) para que nos tornemos mais frutíferos.